



DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014
HOTEL PRODIGY . ARACAJU . SERGIPE

Trabalhos Científicos

Título: Análise Das Publicações Sobre A Violência Praticada Contra Adolescentes Durante O Parto.

Autores: WALLQUÍRIA MORAIS LIMA (UFPI); IOLANDA GONÇALVES DE ALENCAR FIGUEIREDO (UFPI); SÂNYA ELAYNE ARAÚJO LIMA (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE); FRANCISCA GONÇALVES ALENCAR (SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO); INGRID MELLYNE LIMA OLIVEIRA (UFPI); HISLA SILVA DO NASCIMENTO (UFPI); GENILCI DE SOUSA ARAÚJO FORMIGA (UFPI); PAULO HENRIQUE PEREIRA DE MOURA (UFPI); ELAINE COSTA DE SOUSA (UFPI); HUNDERLÂNDIA GOMES DE SOUSA (UFPI)

Resumo: Analisar a produção científica de 2011 - 2013 acerca de violências obstétricas praticada contra adolescentes durante a vivência do parto. Trata-se de uma pesquisa de revisão, de natureza, eminentemente, qualitativa realizada a partir de indagações como: quais os sentimentos de adolescentes em relação as violência sofrida durante o parto e quais os tipos de violências sofridas pelas mesmas. Os dados foram coletados em julho/2014 nas bases de dados BIREME e ADOLEC, utilizando os descritores: violência, adolescente e parto, ambos em português. Do resultado de seis estudos analisados cinco demonstraram a presença de atitudes desrespeitosas e violentas praticadas pelos profissionais de saúde (equipe de enfermagem e médicos) no momento do parto. Entre as formas de violência sofrida pelas adolescentes, as mais citadas foram: a tricotomia, o enteroclisma, a episiotomia, a restrição hídrica e alimentar, a amniotomia, a infusão de ocitocina, a litotomia como posição para o parto, o impedimento da entrada de um acompanhante escolhido pela adolescente e retardamento do contato da mãe com o bebê. Essa realidade vivenciada por essas adolescentes num momento tão importante de suas vida imprimem uma sentimento de dor, medo, desamparo, solidão além da negação À futuras gestação. Percebe-se que o cuidado oferecido às adolescentes tem pouca ou nenhuma especificidade. Portanto, precisa-se de um olhar diferente, de práticas humanizadoras do parto e nascimento com respeito fisiologia, sem intervenções desnecessárias, reconhecendo os aspectos sociais, culturais e emocionais da adolescente além de cumprir o que determina o ECA em relação ao direito a uma assistência à saúde livre de